

**UNIVERSIDADE BRASIL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
CAMPUS DESCALVADO**

**BRUNA LETÍCIA BONELI  
JULIANA MELISSA CHIARETTO NICOLAU**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SERVIÇOS DE ATENDIMENTO  
PRÉ – HOSPITALAR DE URGÊNCIA**

**DESCALVADO – SP**

**2021**

## CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**BRUNA LETÍCIA BONELI**  
**JULIANA MELISSA CHIARETTO NICOLAU**

### **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PRÉ – HOSPITALAR DE URGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Ma. Andréia Regina Lopes.

**DESCALVADO – SP**

**2021**

B695a Boneli, Bruna Letícia  
Atuação do enfermeiro em serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência / Bruna Letícia Boneli, Juliana Melissa Chiaretto Nicolau. – Descalvado: Universidade Brasil, 2021.  
25f. : il. ; 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Andréia Regina Lopes

1. Enfermagem. 2. Pré-hospitalar. 3. Urgência. 4. Emergência. I. Nicolau, Juliana Melissa Chiaretto. II. Título.

CDD 610.7361  
616.025

UNIVERSIDADE BRASIL  
CURSO DE ENFERMAGEM

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

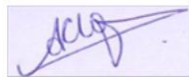
**Acadêmico (a):**

Bruna Letícia Boneli  
Juliana Melissa Chiaretto Nicolau

**Título do Trabalho:**

A atuação do enfermeiro em serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência.

**Data da avaliação pela Banca Examinadora:** 24 de junho de 2021.



**Orientador (a):** \_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Andréia Regina Lopes

**Examinador 1:** \_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Maria Tereza Bonittatibus de Assis

**Examinador 2:** \_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Ana Paula Pancieri

APROVADAS em 24/06/2021 com **Nota: 9,0**

## DEDICATÓRIA

Dedicamos o presente trabalho primeiramente e principalmente a Deus, que nos sustentou com saúde, paciência e sabedoria para escrevê-lo, que não permitiu que o cansaço nos impedisse e nos deu forças para que concluíssemos mais esta etapa de nossas vidas com coragem e determinação.

Também dedicamos às nossas famílias por nos dar apoio e compreender nossa ausência durante o desenvolvimento deste trabalho, aos nossos amigos que fizeram uso de seu tempo nos consolando e nos animando com palavras de amor e cuidado quando pensamos em desistir.

Não podemos deixar de dedicar aos nossos docentes e colegas que passaram por todo o processo de aprendizagem conosco, nos auxiliando e nos incentivando.

Por fim, dedicamos nosso artigo à nossa orientadora Prof.<sup>a</sup> Ma. Andréia Regina Lopes que se dispôs a nos ajudar e compartilhar seus conhecimentos conosco, enriquecendo-nos com informações e dados importantes sobre o nosso tema.

## **AGRADECIMENTOS**

Com muito amor e alegria agradecemos a Deus que, sem dúvidas é o maior responsável por chegarmos até aqui, pois foi Ele quem nos sustentou e nos ajudou a seguir em frente quando pensamos em desistir.

Agradecemos aos nossos amigos e familiares por nos apoiarem e nos consolarem com palavras de amor sempre que necessário durante a graduação. Gratidão aos nossos docentes e professores que passaram por essa etapa junto conosco, compartilhando conhecimentos e saberes.

Somos imensamente gratas às pessoas que de alguma forma contribuíram para que nossa formação fosse concluída com sucesso, seja em palavras, em afeto e até financeiramente.

Deixamos nosso muito obrigado a todos que de alguma forma fizeram parte de tudo isso para que conseguíssemos o título de bacharel em enfermagem, e que Deus retribua na vida de cada um infinitamente mais.

*“Como enfermeiras, temos a oportunidade de curar o coração, mente, alma e corpo de nossos pacientes, de suas famílias e de nós mesmos. Eles podem não se lembrar do seu nome, mas nunca esquecerão a maneira como você os fez sentir...”*

(MAYA ANGELOU, s.d)

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais ações do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência	
Áreas de Atuação Ações.....	19

## RESUMO

A enfermagem é muito enfatizada dentro de hospitais, porém existem outros leques de atuação desta profissão que são de grande necessidade e que, muitas vezes, não são tão valorizados quanto deveriam. O presente estudo buscou rever quais são as atuações do enfermeiro na área de atendimento pré-hospitalar de urgência e concretizou-se por meio de pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos completos por meio da biblioteca virtual da Universidade Brasil, do Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Google acadêmico em português, no período de fevereiro de 2021 a junho de 2021. Os critérios utilizados para a escolha do material de revisão foram: artigos completos que abordavam a atuação prática do enfermeiro em situações de emergência fora da área hospitalar e artigos do ano 2000 em diante. O trabalho permitiu confirmar a importância do enfermeiro nos serviços de urgência pré-hospitalares, no qual apresenta-se como uma peça fundamental para manter as vítimas vivas, mediante a realização de um bom atendimento/socorro que contribui para a redução das sequelas dos pacientes e a consequente diminuição da morbimortalidade.

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Atendimento pré-hospitalar. Urgência. Emergência.

## **ABSTRACT**

Nursing is highly emphasized within hospitals, but there are other areas of activity in this profession that are in great need and that are often not as valued as they should be. The present study sought to review what nurses do in the area of pre-hospital emergency care and was carried out through bibliographical research in books and complete scientific articles through the virtual library of Universidade Brasil, Scientific Electronic Library Online ( Scielo) and academic Google in Portuguese, from February 2021 to June 2021. The criteria used to choose the review material were: complete articles that addressed the practical role of nurses in emergency situations outside the hospital area and articles from the year 2000 onwards. The work confirmed the importance of nurses in pre-hospital emergency services, in which they are a key part of keeping victims alive, by providing good care/rescue that contributes to reducing the sequelae of patients and the consequent decrease in morbidity and mortality.

**Keywords:** Nurse. Pre-hospital care. Urgency. Emergency.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVO.....	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
4.1 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH).....	15
4.2 URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.....	16
4.3 A ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR.....	17
4.3.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	19
4.4 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NO CENÁRIO ATUAL – COVID19.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

## 1 INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é caracterizado como a assistência realizada em pacientes com quadros agudos, de natureza clínica, psiquiátrica ou traumática, que possam desenvolver sequelas graves ou vir a óbito, normalmente no local de ocorrência (ROCHA, 2012).

Souza, Teles e Oliveira (2020) definiram as bases necessárias para o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) como ações que são realizadas antes do atendimento hospitalar, as quais têm como finalidade promover ações de emergência, garantir a sobrevivência e reduzir as sequelas dos agravos à saúde.

Segundo Lima (2005) a definição de enfermagem está genuinamente relacionada à arte de cuidar. O vocábulo "enfermagem" é utilizado contrapondo a palavra "enferma", ou seja, aquele que se apresenta doente, com fraqueza ou debilitado ou sofre de algum mal físico, mental ou moral.

O enfermeiro que atua neste seguimento deve possuir raciocínio rápido e clínico para a tomada de decisões inteligentes que não venham a ser futuramente prejudiciais ao paciente, deve ser habilidoso e saber agir com cautela para lidar com situações que exigem técnica. Ele deve considerar o atendimento de urgência como uma atividade sanitária, ou seja, deve prezar exclusivamente pelo bem da vítima e da comunidade. É necessário agir de forma concisa no local do ocorrido, para que o objetivo de manter a vítima com vida seja alcançado e concluído.

De acordo com Santos (1991), é importante que o profissional saiba abordar cada caso com cuidados e estratégias individuais, pois cada ser é único e dependente de métodos diferentes de cuidados, isto é, o atendimento humanizado é primordial, mesmo em uma situação de urgência. Os indivíduos possuem o mesmo direito de atendimento à saúde, preservação de sua integridade tanto física quanto moral, merecem igualdade no atendimento, sem preconceitos ou privilégios, e todos têm direito a informações sobre seu estado de saúde.

Segundo Adão e Santos (2012), a atuação do enfermeiro no APH é caracterizada por desafios e ações de alta complexidade, despertando no profissional grande adrenalina e desgaste físico e, principalmente, emocional, pois o contato com o sofrimento da vítima é direto, mas, apesar desses sentimentos, também resulta em grande satisfação do profissional. Com o intuito de agir com excelência, esse necessita obter conhecimentos gerais do ser humano, idealizando amenizar a dor e o

sofrimento, tanto físico como psicossocial.

As principais categorias temáticas relacionadas à atuação do enfermeiro na urgência e emergência são: a importância do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel, a atuação do enfermeiro no suporte avançado de vida (SAV), a elaboração de protocolos de atendimento, a educação e capacitação dos recursos humanos, a gerência e atividades administrativas.

Segundo Souza e Chagas (2018), ao analisar a atuação do enfermeiro no APH, observou-se que existe uma vasta gama de ações dentro deste setor de assistência. Não se trata apenas de prestar atendimento urgente à vítima e confortar os familiares, mas sim de colocar em prática várias ações e planos de cuidado que são cruciais para manter a ordem e decência dessa prestação de serviços.

Se respeitarmos a classificação definida pelos mesmos autores, verificamos que o desenvolvimento do presente trabalho justifica-se pelo tema ser de extrema relevância, visto que o APH reduz taxas de morbimortalidade e diminui expressivamente sequelas provenientes de acidentes. Assim, o desempenho do enfermeiro no APH é de suma importância, pois tem a finalidade de agir juntamente com a equipe multidisciplinar de forma responsável e coesa, de acordo com protocolos estabelecidos e auxiliando no suporte da vida de forma adequada, impedindo iatrogenias.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é descrever a atuação do enfermeiro em serviços de APH de urgência e emergência.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, tendo caráter descritivo e exploratório, a fim de reunir informações em pesquisas já realizadas (SCHMOELLER et al., 2011).

Para alcançar os objetivos propostos, foram escolhidos artigos da literatura nacional, por intermédio de resumos publicados e disponibilizados na biblioteca virtual da Universidade Brasil, *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* e no Google Acadêmico.

“A pesquisa pelos artigos se deu com a busca dos termos: “enfermagem”, “atendimento pré-hospitalar”, “urgência” e emergência”. Ao todo foram selecionados 19 artigos durante o período de fevereiro de 2021 a junho de 2021.

Os referidos artigos foram selecionados por meio de uma leitura exploratória e seletiva, que identificaram os trabalhos que correspondiam aos objetivos do presente estudo. A partir disso, foi realizada uma leitura analítica e interpretativa, com o intuito de ordenar as informações encontradas e de compreender o material selecionado. Por fim, foi realizada a construção de uma revisão de literatura, direcionando as informações analisadas.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH)

O surgimento do APH no Brasil ocorreu em 1893 no Rio de Janeiro, como uma medida de intervenção instituída pelo Estado e com a finalidade de promover um serviço de emergência definitivo que pudesse ser capaz de realizar um atendimento prévio e bastante ágil, fazendo com que aumentasse a sobrevivência das vítimas e diminuíssem os riscos e sequelas provenientes de qualquer acidente ou agravo à saúde (ROMANZINI e BOCK, 2010).

Em 1998, houve a criação de um regimento pelo Conselho Federal de Medicina, que caracterizou o APH como um serviço médico, tanto na coordenação quanto na supervisão (BRASIL, 1998). Tempo depois, o Ministério da Saúde aprovou a normatização do APH com a Portaria n. 824, revogada posteriormente pela Portaria n. 814/2001 (BRASIL, 2001). Ainda no mesmo ano, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violência, com o objetivo de reduzir a mortalidade no Brasil (CFM, 1998).

Em 2003, foi instituída a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), que inseriu o profissional de enfermagem nesse tipo de atendimento, sendo um marco para a história do APH no país (ADÃO e SANTOS, 2012). A partir dela, houve uma reorganização dos serviços de APH e uma mudança dos profissionais atuantes, ao qual a principal equipe, anteriormente composta por militares, corpo de bombeiros e médicos, passou a atuar junto com outros profissionais da saúde. Essa reorganização, juntamente com as mudanças de aspectos legais, trouxe benefícios para a enfermagem em relação à sua normatização em todo o Brasil e no posicionamento das classes da profissão (COUTINHO e UNICOVSKY, 2011).

Na atualidade, o APH é dividido em dois tipos: os serviços móveis e os fixos. Os serviços móveis, no âmbito da saúde pública, são executados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); já os serviços fixos são constituídos pelos hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), sendo esses locais responsáveis por receber ou encaminhar os pacientes pelas equipes de APH móvel (FERREIRA, 2018).

O Portal da Educação (2020) definiu que, no Brasil, o APH é dividido em duas etapas: o Suporte Básico à Vida (SBV) e o Suporte Avançado à Vida (SAV). O SBV

determina a preservação da vida, sem manobras invasivas, em que o atendimento é feito por pessoas treinadas em primeiros socorros atuando sob supervisão médica. Já o SAV tem como características manobras invasivas, de maior complexidade e, por este motivo, esse atendimento é realizado exclusivamente por médicos e enfermeiros.

As técnicas realizadas nos primeiros socorros, ou no SBV, podem mudar completamente a situação em que a vítima se encontra. São caracterizadas como uma junção de procedimentos técnicos com o intuito de manter o suporte de vida à vítima até a chegada da equipe de emergência. Tais procedimentos de emergência pretendem manter as funções vitais e evitar o agravamento de uma pessoa machucada, inconsciente ou em perigo de morrer até que ela receba socorro especializado (SOUZA, SIMÕES e MOREIRA, 2018).

#### **4.2 URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

De acordo com Oliveira (2019), quando se fala em emergência, significa que o paciente necessita de um cuidado imediato, pois corre risco de morte; enquanto que na urgência, ele não corre risco de morte imediata, porém há gravidade e o caso pode evoluir para complicações, sendo necessário o encaminhamento para o plantão hospitalar o mais breve possível.

Soares (2014) diz que o objetivo do cuidado em uma situação de emergência é preservar a vida do paciente, evitar o agravamento antes que o cuidado especializado seja feito e restaurar o paciente à função ótima.

Ao fornecer cuidado a um paciente em uma situação de emergência, muitas decisões vitais são tomadas e elas exigem um julgamento coerente com base em um conhecimento da condição que deu origem à emergência e o impacto causado sobre a pessoa (SOARES, 2014).

Segundo o Manual de Atendimento Pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (2007), em uma das áreas de urgência, situa-se o nível pré-hospitalar móvel. O seu suporte tem como objetivo chegar antecipadamente até a vítima após ter ocorrido um agravo à sua saúde, seja ele de natureza clínica, cirúrgica ou traumática, que pode levar ao sofrimento, sequelas ou mesmo à morte, necessitando prestar-lhe atendimento e/ou transporte corretos para um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Quando o

pedido de socorro é originário de um indivíduo, podemos nomeá-lo de atendimento pré-hospitalar móvel primário. Quando a petição partir de um serviço de saúde, é chamado de atendimento pré-hospitalar móvel secundário, uma vez que, nesse caso, o paciente já recebeu o primeiro atendimento necessário à estabilização do quadro de urgência apresentado, mas necessita ser conduzido a outro serviço de maior complexidade para a continuidade do tratamento.

Os critérios a serem seguidos para que possam ser compostas as equipes de profissionais dentro do APH móvel são estabelecidos pela Portaria nº 2048/GM de 2002 do Ministério da Saúde, na qual o enfermeiro tem a função de responsável técnico da enfermagem, sendo suas atribuições: execução de prescrições médicas por telemedicina, prestação cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves ou com risco de vida, participação ativa nos programas de treinamento e aprimoramento da equipe de enfermagem e socorrista (BRASIL, 2002).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da sua resolução nº 655/2020, regulamenta que a assistência direta de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de morte no APH, no âmbito da equipe de enfermagem, no Suporte Avançado de Vida, pode ser realizada somente por um enfermeiro (COFEN, 2020).

#### **4.3 A ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR**

A partir do surgimento e da inserção do enfermeiro no APH, o profissional passou a obter um papel extremamente ativo no serviço, com a responsabilidade na assistência às vítimas com alto risco de morte e com uma visão holística sobre as necessidades do paciente. Além disso, é ele quem pode iniciar as manobras para sua estabilização até a chegada na unidade hospitalar. É válido ressaltar também que a função do enfermeiro não se restringe somente à assistência, mas à busca por cursos de capacitação e desenvolvimento de ações administrativas na avaliação de protocolos e medidas socioeducativas para o profissional e para a equipe, para que possa ser desenvolvido e aprimorado o raciocínio clínico para a tomada de decisão e as habilidades para executar as intervenções rapidamente (ADÃO e SANTOS, 2012; SOUZA e CHAGAS, 2018).

A demanda por APH tem aumentado por vários fatores, como o aumento da violência urbana, do número de acidentes automobilísticos e de agravos clínicos, tal como o infarto agudo do miocárdio. Visto isso, o serviço torna-se cada vez mais relevante, já que atua na redução dos índices de morte por estes e outros agravos, assegurando cuidados qualificados e resolutivos para todos os tipos de urgências e encaminhando-as para as unidades de referências adequadas (MARQUES et al. 2020).

Segundo Amthauer et al. (2012), a atuação do profissional de enfermagem no APH deve seguir alguns princípios, são eles:

- ✓ Organização do processo de trabalho;
- ✓ Apoio educativo e psicológico;
- ✓ Estruturação dos serviços para manter a qualidade da assistência;
- ✓ Redução de riscos para trabalhadores e usuários.

Os acontecimentos no APH tendem a ser inconstantes e imprevisíveis. Isso faz com que seja necessário o conhecimento técnico-científico dos profissionais, fundamentados em protocolos assistenciais, que facilitam as tomadas de decisões, aumentando a agilidade e eficiência nos atendimentos de urgências e emergências (AMTHAUER et al., 2012).

Segundo Feitosa et al. (2020) e Rocha (2012), com o aumento da população, houve consequente aumento de casos de trauma e de doenças crônicas, aumentando proporcionalmente a demanda dos serviços e estudos que abordam situações de urgência e emergência. Isso contribui para a comprovação de que o enfermeiro é imprescindível no APH, sendo que ele é o principal responsável pelo processo de tomada de decisão, o qual não deve basear-se apenas no conhecimento técnico dos equipamentos e na sua correta utilização, mas também nas decisões, diretrizes, legislações, normas e conhecimentos científicos como um todo. É de suma necessidade

que os enfermeiros tenham conhecimento das suas funções para a prestação de um cuidado de qualidade e integral aos pacientes, que deve apresentar tanto a assistência e gestão do serviço quanto as estratégias de prevenção de acidentes com material biológico.

### 4.3.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

De acordo com Souza e Chagas (2018), pode-se observar que o enfermeiro possui uma ampla série de ações e serviços na área de assistência no atendimento de urgência e emergência. Conforme descrito pelos autores, foi possível listar as principais ações desenvolvidas pelo profissional (Tabela 1).

Tabela 1 - Principais ações do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência Áreas de Atuação Ações.

Áreas de Atuação	Ações
Apoio assistências, educativo e psicológico.	Planejamento da assistência à criança na sala de emergência. Admissão e avaliação da criança na sala de emergência. Assistência à criança e a sua família Acolhimento e classificação de risco. Proporcionar repouso no leito e a diminuição de ansiedade.
Capacitação do Profissional e da Equipe.	Capacitação para o atendimento na sala de emergência. Educação e capacitação dos recursos humanos. Elaboração de protocolos dos recursos humanos. Treinar/capacitar os funcionários da equipe de enfermagem.
Manobras de Emergência.	Reanimação Cardiopulmonar (RCP). Colocação de prancha longa. Avaliação primária (ABCDE). Agilizar atendimento. Realização imediata dos exames solicitados. Reanimação e estabilização do paciente no local de ocorrência e durante o transporte para o pré-atendimento fixo.
Assistência ao paciente.	Oxigenoterapia. Monitoração cardíaca e eletrocardiograma. Administração de medicações. Punção de acesso venoso periférico. Avaliação secundária minuciosa da vítima de politraumatismo. Aferição dos SSVV. Soroterapia. Monitoração do paciente. Oximetria de pulso. Glicemia. Encaminhamento para a avaliação do médico. Fornecimento de um suporte ventilatório ao paciente com IAM. Preparar materiais para intubação orotraqueal e auxílio no procedimento. Registro de dados clínicos. Tomada de decisão clínica. Supervisão e assistência direta ao paciente.
Gestão Administrativa.	Organização prévia dos recursos humanos, materiais e estruturas. Sincronizar os cuidados prestados pela equipe como um todo. Ações que articulam a equipe. Organizar e garantir o cuidado de modo a oferecer cuidado integral. Reserva de leitos. Preparar os materiais necessários para os exames. Gerenciamento da unidade e da equipe. Reorganização de turnos de distribuição de tarefas, processamento de dados e fornecimento de materiais. Coordenação de escala Distribuição de atividades para atendimentos. Organização do setor, relacionamento interpessoal entre a equipe para evitar atritos, recursos materiais, encaminhamentos, avaliação dos funcionários.

Fonte: Adaptado de Souza e Chagas, 2018

A partir da tabela exposta, é possível avaliar que a área de atuação mais evidente do profissional de enfermagem é a de assistência direta aos pacientes, que está associada à realização de procedimentos durante o atendimento de urgência e emergência, além de chamar atenção para as ações de gerenciamento do cuidado, como recursos humanos, materiais e estruturais e de acolhimento e capacitação da equipe de enfermagem.

Segundo Silva, Pio e Maia (2018), em aproximadamente 90% dos casos de vítimas de trauma, o profissional de enfermagem assume o papel fundamental, pois é ele o principal responsável pelo atendimento integral a esse paciente. Sendo assim, a atuação, capacitação e pensamento ágil para tomada de decisões críticas do enfermeiro são pontos cruciais para aumentar a sobrevivência desses pacientes.

Ponte et al. (2017) também mostraram a importância do enfermeiro no APH, pois, de acordo com os autores, o profissional que atua nessas circunstâncias vivencia diversos desafios durante a assistência prestada, tanto direta como indiretamente, tendo necessidade de apresentar visão otimizada dos fatos, prestar cuidados de enfermagem e coordenar processos administrativos.

#### **4.4 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NO CENÁRIO ATUAL – COVID19**

Atualmente estamos vivendo em um cenário de pandemia, que é definido como uma epidemia que atingiu mais de um continente, sendo disseminada com transmissão de pessoa para pessoa. Ela foi observada pela identificação de um Coronavírus, denominado como Covid-19 (WHO, 2020; DENG e PENG, 2020).

A doença foi identificada pela primeira vez na China em 2019 e rapidamente foi disseminada para outros países. Isso fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitisse uma Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, em janeiro de 2020 (WHO, 2020). Em fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde (MS) declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) por meio da Portaria nº 188, mobilizando esforços conjuntos de todos os serviços da rede de saúde do SUS para identificação da etiologia e adoção de medidas proporcionais aos riscos (BRASIL, 2020b).

Com isso, foi necessário que os serviços de atendimento de urgência e emergência intra e pré-hospitalares também iniciassem o preparo para o acolhimento

de pacientes acometidos pela Covid-19, com o intuito de promover medidas de segurança aos profissionais que realizassem esse tipo de atendimento (CABRAL et al., 2020; BRASIL, 2011).

De acordo com Marques et al. (2020), o profissional de enfermagem atua na promoção da saúde e segurança dos pacientes, das equipes de profissionais e da população, estudando protocolos e adotando medidas que diminuam o risco de contaminação, como a higienização da ambulância, materiais e equipamentos, envolver os bancos dianteiros e proteger equipamentos e outros itens impermeáveis com filme PVC para facilitar limpeza, adoção de caixas plásticas de material lavável para organização de materiais essenciais (seringas, agulhas, cateter), evitar-se o uso do ar condicionado na ambulância, uso responsável e correto dos equipamentos de proteção individual (EPI) pelos profissionais, como máscara cirúrgica, máscara n95, máscaras *face shield*, luvas de procedimento, toucas descartáveis e aventais cirúrgicos estéreis impermeáveis de manga longa; além da identificação e busca pela maior quantidade de informações do paciente suspeito ou positivo para Covid-19.

Araujo et al., (2021) também relataram que, durante essa situação de epidemia, o profissional atuante em APH móvel está vulnerável a uma série de riscos ocupacionais que necessitam ser estudados e minimizados por meio de capacitação profissional, uso de EPIs adequados e regulamentação, que viabilizem a segurança de todos envolvidos.

Visto isso, nota-se a alta preocupação dos enfermeiros que atuam no serviço de APH em garantir a segurança dos profissionais e pacientes pelo uso das melhores condutas possíveis para prevenir e controlar a pandemia, incluindo o uso de equipamentos de proteção, materiais e preparo da ambulância, além da busca constante por melhores protocolos de segurança e conduta.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Revisando bibliograficamente, de modo geral, pode-se notar que a atuação do enfermeiro no APH de urgência é de extrema importância, já que diminui os riscos de morbimortalidade em acidentes.

Constatou-se, ainda, que o enfermeiro que deseja atuar nesta área necessita obter conhecimentos específicos de técnicas e práticas a serem utilizadas no dia a dia e deve sempre dar continuidade em seus aprendizados com a ajuda de cursos preparatórios, pois se trata de atendimento imediato e urgente em que o profissional deve saber lidar com situações de estresse, medo e receio. Além disso, o profissional também precisa lidar com a gestão de equipe e administrativa, sendo necessários estudos contínuos nessa área.

O presente estudo pode ser utilizado para contribuir com uma maior compreensão sobre a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, que vai além de simplesmente socorrer alguém acidentado, mas que visa manter a vítima viva utilizando técnicas específicas para tal e evitando riscos de morte; e também de mostrar as possíveis ações do enfermeiro no cenário atual de pandemia.

## REFERÊNCIAS

ADÃO, R. D. S., & SANTOS, M. R. D. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista mineira de enfermagem**, v. 16, n. 4, p.601-608. 2012. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v16n4a17.pdf>>. Acesso 16 abr. 2021.

AMTHAUER C, SOUZA TP, BEGNINI D, SOUZA R. **Atendimento pré-hospitalar: O profissional de enfermagem na assistência ao indivíduo em situação de risco**. 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/7036.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2021.

ARAÚJO, A. F., PEREIRA, E. R., DUARTE, S. D. C. M., & BROCA, P. V. Assistência pré-hospitalar por ambulância no contexto das infecções por coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 74. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NBvZWCwHL6z8R9QV9YSQhDB/abstract/?lang=pt>. Acesso em 16 jun. 2021.

CFM. Conselho Federal de Medicina. **Resolução CFM nº 1.529**, de 30 de setembro de 1957, regulamentada pelo Decreto nº 44.045, de 19 de julho de 1958, e regido pela Lei nº 9.649, de 27.5.1998. Disponível em: <http://samg.org.br/samgp/resolucao-cfm-no-1-529-98/>. Acesso em 16 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 814**, de 01 de junho de 2001. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0814\\_01\\_06\\_2001.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0814_01_06_2001.html). Acesso em 16 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2048**, de 05 de novembro de 2002. Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048\\_05\\_11\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html). Acesso em 16 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências**: Portaria MS/GM n.º 737 de 16/5/01, publicada no DOU n.º 96 seção 1E de 18/5/01 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_reducao\\_morbimortalidade\\_acidentes\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_reducao_morbimortalidade_acidentes_2ed.pdf). Acesso em 16 jun. 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Nº 655**, de 17 de dezembro de 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-655-2020\\_84045.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-655-2020_84045.html). Acesso em 17 jun. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº188** de 03 de fevereiro de 2020: Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). BRASIL, 2020b.

CABRAL CCO, BAMPI LNS, QUEIROZ RS, ARAUJO AF, CALASANS LHB, VAZ TS. **Quality of life of nurses from the mobile emergency care service**. 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0100>>. Acesso em 16 jun. 2021.

COUTINHO K.C., UNICOVSKY M. A.R. **Atividades do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar**. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS. 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37531>. Acesso em 16 jun. 2021.

DENG SQ, PENG HJ. Characteristics of and public health responses to the coronavirus disease 2019 outbreak in china. **J clin med**. 2020 v. 9. n. 2. p. 575. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.3390/jcm9020575>>.

FEITOSA, R. M. S., COSTA, D. J. O., DE SÁ SANTOS, E. T., DEODATO, L. F. F., DA SILVA, K. C. A., FERRAZ FILHO, P. C. F., ... & DA SILVA, W. S. **A importância do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar**, 1-388. 21 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/37600>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

FERREIRA, F. M. T. **Satisfação profissional dos enfermeiros que integram equipas de emergência pré-hospitalar**. 2018. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Saúde de Viseu. 2018. Disponível em: [https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5273/1/FilipeMiguelTenreiroFerreira\\_DM.pdf](https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5273/1/FilipeMiguelTenreiroFerreira_DM.pdf). Acesso em: 09 jun. 2021.

LIMA, M. J. O que é enfermagem? **Cogitare Enfermagem**, v. 10, n. 1, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/4678>. Acesso em: 09 jun. 2021.

RASIA. C. A., BARROS C. C., MARCELINO, S. C. et al. **Manual de Atendimento Pré hospitalar**. Brasília: Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2007 v. 2. p. 39. 2007. ISBN 85 - 903434 - 1 – 3. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/downloads/edocman/legislacoes/manuaisoperacionais/manual%20aph.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MARQUES, L. C., LUCCA, D. C., ALVES, E. O., FERNANDES, G. C. M., & NASCIMENTO, K. C. D. Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 29. 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/TsWF5LWQStRtzYJCnP9jvvK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jun. 2021.

OLIVEIRA, L. E. L. **A Síndrome de Burnout entre enfermeiros do setor de urgência e emergência: uma revisão narrativa**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13634/1/21551081.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2021.

PONTE, K. M. A., MORAES, M. V. A., SABÓIA, E. C. M. & FARIAS, M. S. Qualidade de vida de enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência com dupla jornada de trabalho. **J Health Sci**, v. 19. n. 2. p.103-108. 2017. Disponível em:  
<https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/3791>. Acesso em: 11 jun. 2021.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Suporte básico de vida para profissionais**. Enfermagem. 2020. Disponível em:  
 <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/suporte-basico-de-vida-para-profissionais/21274#>>. Acesso em 05 jun. 2021.

ROCHA, E. C. A. **Atuação da enfermagem em urgências e emergências**. Portal de e governo, inclusão digital e sociedade do conhecimento. 2012. Disponível em:  
<https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/atua%C3%A7%C3%A3o-da-enfermagem-em-urg%C3%AAcias-e-emerg%C3%AAcias>. Acesso em 05 jun. 2021.

ROMANZINI, E. M.; BOCK, L. F. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 240-246, abr. 2010. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/4rkQGwpGWQsJMt8LJCD64pd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 jun. 2021.

SANTOS, N, C, M. **Enfermagem em pronto atendimento: Urgência e Emergência**. Ambiente e Saúde, ano 1991. Disponível em:  
 <<https://books.google.com.br/bookshl=ptBR&lr=&id=FYyWdWAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=manter+a+v%C3%ADtima+com+vida+urgencia+e+emergencia&ots=bpNX1gBUqh>

&sig

=kv9uETtMr1PlaR4iQ4OEpNupWRk#v=onepage&q=manter%20a%20v%C3%ADtima%20com%20vida%20urgencia%20e%20emergencia&f=false>. Acesso 10 mai. 2021.

SCHMOELLER, Roseli et al. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 368-377, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/CbXX56XPMkbNNbPRzXvM37x/abstract/?lang=pt>. Acesso 10 mai. 2021

SILVA, Z. A., PIO, T. M., MAIA L. F. S. Trauma cranioencefálico: intervenções do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. **Revista Recien**, v. 9, n. 27, p. 46-53, 2019. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/301>. Acesso 17 Jun. 2021.

SOARES, F. 2014. Suporte básico de vida. Instituto formação (Cursos técnicos profissionalizantes). **Técnico em enfermagem**. Disponível em:

<[http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/09-43-33\\_sup0retebasic0devida\\_apostila.pdf](http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/09-43-33_sup0retebasic0devida_apostila.pdf)>. Acesso em 06 jun. 2021

SOUZA, P. R., CHAGAS, H. O. O papel do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência: uma revisão de literatura. Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop. **Sci. Elec. Arch**. Vol. 11 (4). Ago-2018. Disponível em:

<<http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=520&path%5B%5D=pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

SOUZA, B. V. N.; TELES, J. F. e OLIVEIRA, E. F. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**. 2020, n.38, pp.245-260. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1090099/art17n38.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

SOUZA, S. C.; SIMÕES, L. A.; MOREIRA, A. R. **Noções de primeiros socorros em ambientes de saúde**. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)-

Departamento de atenção à saúde do trabalho – DAST. Belo Horizonte, MG. 2018.

Disponível em: <https://www.ufmg.br/prorh/wp-content/uploads/2018/02/Apostila-de-Primeiros-Socorros-DAST.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Coronavirus disease (COVID-19) Pandemic**. 2020 Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em 14 jun. 2021.